

# Aurora do Cávado

Premiada com o Grande Diploma de Honra na Exposição da Imprensa de 1898

Quinzenario literario, bibliografico e politico sem politica

Director, proprietario e editor: **RODRIGO VELLOSO**

Redacção e Administração  
Rua Gomes Freire n.º 101-1.º  
Lisboa

Composição e Impressão  
TYP. MINERVA, de Gaspar Pinto de Sousa & Irmão  
Famalicão

3.ª série—N.º 43

Lisboa, 8 de Dezembro de 1911

35.º anno

## Silva Pinto

Finou-se ante-ontem em modestissimo predio da travessa da Palmeira desta cidade, após longas, crudelissimas e torturantes atribulações do corpo e do espirito, caído quasi em plena miseria, um dos talentos e espiritos mais bem dotados e intensamente cultivados dos nossos meios literario e social, um dos seus caracteres mais nobres e isentos, um dos mais conspicios, devotados e prestantes defensores do povo, taganteador indefesso de todas as prepotencias e arbitrariedades e egoismos sob que êste constantemente oprimido e vexado, e de todas e as tantissimas miserias que inquinam e malsinam a sociedade contemporanea.

Aludo a Silva Pinto, o ultimo dos enfileirados, nos derradeiros e tam lamentosos tempos sob mais do que um aspecto, e determinadamente sob o literario, a que aqui principalmente viso, no lamentavel e lugubre prestito para o obumbrado além da campa.

Como se já não fôra bastante o assinalar triste e dolorosamente o ultimo ano, ou pouco mais, dos fastos da nossa literatura, o passamento de José de Sousa Monteiro, de Eduardo Vidal, de Anibal Fernandes Thomaz, de Armando da Silva, do Conde de Valenças, de Dias Freitas, de Consiglieri Pedroso, etc., vem á ultima ora juntar-se-lhes o de Silva Pinto, um dos escritores de mais larga envergadura do nos-

so país e que de tanta e tam levantada e suggestionante maneira se assinalou nos diversos assuntos que sua penna cometeu, e de que sempre saíu a primôr, conquistando e assegurando-se, sob alguns dos aspectos por que sua intelectualidade e virtualidade literarias se evidenciaram como um dos primeiros, e sob alguns, sem competidor, escritores de Portugal.

Assim é que como critico se testemunhou um dos da vanguarda, senão o primeiro de seu tempo, nos tres volumes dos *Combates e Criticas*, obra para ser lida e meditada, como da mais frutuosa lição e ensinamentos, sob o ponto de vista em que orientada, por todos os que se devotam ao professionamento da critica no nosso país, que por nenhum melhor guia poderão nortear-se se seu intuito fôr o bem se desempenharem do pesado encargo que a si tomem, fazendo-o, com alheimento e enfeitamento até dos processos jeralmente seguidos, pela maior parte das vezes anodinos, em que o jenero cultivado entre nós.

Bem para rejistar tambem, sob êste aspecto, o *Realismo na Arte, Controversias e Estudos Literarios*.

Como escritor social, e politico inteiramente isento e superior de e a interesses e devoções partidarias, bem demonstrou o que valia como tal nas *Questões do dia*, com que se abriu sua carreira literaria em 1876 e em todos os muitos e diversissimos trabalhos de indole igual ou conjenere que seguidamente publicou, sempre ciente e consciante do assunto cometido, e todos êles dando a medida de seu bem orientado criterio.

Como dramaturgo, senão para a cena, para frutuosamente se lêrem, como documento de seu espirito altamente liberal, e sua constante arremetida contra o ultramontanismo e o despotismo, e seus desvairamentos, ficaram dêle os dous dramas *Os heroes de Roma* e o *Padre Gabriel*, pautados em norreamento igual ao que lhe sujeriu outros escritos, taes como o *Padre maldito* e os *Jesuitas*, uma das suas obras mais notaveis.

Como taganteador de costumes, á Juvenal e antes e melhor ainda a Paulo Luiz Couvier, de que foi verdadeiro e não inferior competidor e emulo, viverão, por sem duvida, para longos anos, como documento veridico e irrefragavel das sombras e nodoas inquinadoras da sociedade portugueza nos ultimos quarenta anos, longa série de volumes que publicou a começar da *Philosophia de João Braz* até o *Ha 40 annos*, ultimo livro que deu a lume, em todos os quaes reunida, em quasi seu total, a justiceira obra, as intemeratas eisecuções que dia a dia, durante toda a sua eistencia, desde que entrado á vida publica, foi levantando e dispersando pelo jornalismo, risonha ou sarcasticamente, mas sempre a preceito e adequadamente, pezando e castigando os desmandos, abusos e torpezas sociaes.

Para dizer conveniente e devidamente de toda a sua obra vastissima e uniforme no pensamento, mas variadissima na fórma, seriam precisos longo dissertar e longo espaço, e não disponho na ora presente dêste nem tam pouco daquêle, a consagrar-lhe, e dando a sucinta noticia, bem por *summa capita*, que aqui deixo estampada em memoria do passamento do grande escritor, não é meu intento, nem o intenciono, mais do que dar testemunho do muito, do muitissimo que me feriu, não só no meu bemquerer pessoal, mas ainda na devoção que a seus altissimos merecimentos literarios e grande character sempre consagrei, seu passamento, desde muito presentido e receiado, mas que nem por isso menos profundamente me abalou, sendo que á magua daí derivada se vem reunir e adensal-a o vêr como uma tamanha e tam caracteristica individualidade morreu quasi ao desamparo, minguado de todos os recursos, até medicos, e apenas assistido e amparado até os ultimos momentos, pelo seu inseparavel companheiro desde anos, o pae do

seu querido Mario, o insigne, o altissimo vate sr. Narciso de Lacerda <sup>(1)</sup>, um dos mais radiantes e jenuinos cultores da poesia entre nós, infelizmente desde muito remetido a um pertinaz silencio, por mal de nossas boas letras, e de vêr o quam minguado o numero dos que o acompanharam á ultima morada . . .

Foi Silva Pinto, e com estas palavras fecho a tam mesquinha noticia que agora lhe consagro, não me despedindo de melhor a desenvolver em mais asado ensejo, um grande escritor e um dos mais opulentadores da nossa literatura, revestindo sempre em todos os seus multiplos trabalhos o cunho de, sobre poderosa, inconfundivel individualidade.

6 de novembro, 1911.

Rodrigo Velloso.

---

## Aspectos de Lisboa

---

### Muitas e muitas vezes "não diz a letra com a careta,"

(Conclusão)

E' o caso que entrando num dos passados dias numa eisigua, eisiguissima, taberna, duma só porta, de que sou frequentador assiduo, não para beber nem folgar nela, que jámais a uma ou outra cousa me convidou meu modo de ser, abstemio de toda e qualquer bebida alcoolica, que não por excepção, e nenhum

---

(1) São por tal modo ingratos para as letras no nosso país os tempos que vão correndo, desde a implantação nêle da Republica, absorvendo todas as atenções, com quasi inteira sujeição destas, a tam negregada politica, que um diario da noite de ontem, em que colaboram pessoas que se têm e dizem intensamente literarias, dando noticia do funeral de Silva Pinto, por duas vezes menciona o nome de Narciso Loanda, a primeira na qualidade de particular amigo do falecido e a segunda na de um dos assistentes ao seu saimento. Ora não pôde attribuir-se êsse Loanda, em tal modo, a simples erro de revisão, e o individuo designado sob êsse nome é o preeminentissimo poeta, um dos primeiros entre os primeiros, do nosso país, Narciso Lacerda! . . .

Causa dó o vêr assim ignoradas, que é mais e peor do que esquecidas, nossas mais puras glorias literarias! . . .

prazer jámais tendo encontrado em frequentar estabelecimentos de bebidas dessa natureza e nem ainda de cafés, mas sim e tam só porque o modestissimo locandeiro, no aumento de seu limitadissimo traficar, como tal, a êle reune o de comprar e vender por grosso e meúdo livros e papelada a peso, e aí á custa de não pequeno e demorado trabalho ter eu obtido algumas obras de absoluta ou relativa valia, e entregando-me á pesquisa de algum livro que me conviesse em restos de copiosa biblioteca (1), colhi motivo para enfileirar nesta minha galeria uma nova feição do viver lisboeta.

Entretido na faina, a que consagrado, de no *mare magno* de livros, que tomavam mais de metade do limitadissimo recinto, pescar algum que me negaceasse e não me distraíndo de o fazer com a entrada de um ou outro freguês, bem raros, especialmente carroceiros e gatos pingados, fui, em incidente divagar d'olhos, surpreendido com o ingresso no cubículo de duas espantosas damas, vestidas de ponto em branco, — *tirées à quatre épingles*, — segundo o ultimo rigor da moda, bem acentuada nos disparatados e extravagantissimos chapéus.

A êsse primeiro e distraído lance d'olhos, sob que incidiram no meu raio visual as duas senhoras, rapido se me formulou o pensamento, e com êle a naturalissima e consequente curiosidade de saber qual o motivo que as levára a entrar, em pleno dia, em pouco convidativa bodega, tam de flagrantissimo contraste com as pastelarias Marques do Chiado, *Bijou* d'Avenida, e as tantas outras que por toda a Baixa têm surjido e vão medrando sempre a olhos vistos, graças á sempre crescente e acirrante gulodice feminina.

Para satisfazer essa curiosidade, apesar de pouquissimo ou nada atreito ser eu a um tal movimento do espirito, que

(1) Tenho observado muitas e repetidas vezes que rara é a livraria que por falecimento de seu dono, que toda a vida lidára em reunil-a, com açodado afan e carinhoso affecto, passe e se mantenha em poder do que lhe é erdeiro, ou porque a êste, ainda que pelo sangue, não ficando com a erança transmitida a paixão do falecido pelos livros, não lhe erdou o amor por êles, ou porque as partilhas a fazer obriguem á venda da livraria comprehendida naquela.

constituindo uma poderosa faculdade na infancia e na mocidade, como meio de alargar, quando bem dirigida, conhecimentos indispensaveis ou uteis, mas que mantendo-se na idade madura e especialmente na velhice, e se em excesso, vicio constitue perniciosissimo; para satisfazer a essa minha curiosidade, repito, no caso bem desculpavel e natural, sem que a testemunhasse menos polida e irreverente, a espaços e cautelosamente fui distraíndo a atenção e olhares de pesquisa a que até então presos, e relanceando êstes sobre as duas damas, e mui á puridade confesso que me caíu o coração aos pés, com manifesto risco de o pisar, no pasino e alvoroço em mal que me causou o vêr cada uma delas empunhando um dêsses pequenos copos afunilados—calices é cousa que não há na tasca—que tem nome proprio e mal cheiroso, cheio de bebida branca, provavelmente bagaceira pelo aspecto e pela nenhuma variedade de jeunos de tal especie aí!...

E beberricando e saboreando foram a medidos goles as duas ousadas aventureiras a por certo ingrata bebida, apercebendo-se em tal modo para mais galhardamente *fazerem* a rua do Ouro e o Chiado...

Que lamentavel e tristissima cousa não é a inconsequencia umana, sobretudo quando assim se manifesta no seculo havido por frajil e donairoso, em tam arripiado contraste com o que lhe pede, e ordena até, a propria dignidade!... e confesso que entre os senãos, muitos já, por mal de todos, e em diminuição do culto que tam intensamente votado tem sido á mulher, tanto maior quanto ela mais se presa e dignifica, me impressionou o que assim presenciaram meus olhos; e digam-me francamente os leitores — a têl-os—se o caso não é para escrever: «Muitas e muitas vezes não diz a letra com a careta?»

Outubro de 1911.

## GULOSEIMAS

Tem-se desenvolvido nos ultimos tempos, por modo extraordinario, e poderá até dizer-se espantoso, a produção do

assucar, e isto não só nos países do sol em que se alenta e luxuriantemente frutifica a cana sacarina, mas ainda nos menos beneficiados por elle, onde a beterraba vae conquistando para seus dominios, e avassalando com sua cultura, tantos e tam vastos terrenos que dentro em pouco levará talvez esta, a beterraba, de vencida aquella, a cana.

Uma tam enorme produção de assucar tornando-se desproporcional com o seu costumado consumo, tem posto em crise este ramo de commercio, e causado, não só por esse lado mas ainda sob o ponto de vista dos premios creados e estabelecidos em alguns países para animar sua exportação, serios embarços a seus governos, que com toda a sollicitude estudam o melhor meio de dar remedio a semelhante estado de cousas, cuja resolução se lhes antolha embaraçosa e não facil.

Pois sem que eu pretenda ser profeta em caso de tamanha monta, parece-me que em via está elle de resolver-se satisfatoriamente, e que á nossa Lisboa caberá a onra e gloria de tal fazer, o que mais uma vez testemunhará que a lição que lhe legou o santo condestavel de ter ainda braço, em idade já avançada, de «meter uma lança em Africa», bem fundo lhe calou na alma e continúa a aviventarl'h'a para alterosas façanhas.

E bem simples é o processo começado a usar ao referido fim, de equilibrar o consumo do assucar com a sua produção, se não avantajarl'h'a a esta tornando necessario seu aumento, e abrindo assim logar a que a beterraba, como enormissimo escalracho, avassale e tome a Europa inteira; tam simples que em outra cousa não consiste e a mais não vae do que na abertura continuada, consecutiva e ininterrompida de novas confeitarias, émulas uma das outras, e em ferida e renhida competencia entre si sobre qual por suas guloseimas, tanto no aspecto externo com que encantam a vista, como no combinar dos ingredientes que entram em sua composição e as tornam gratas ao paladar, maior numero de clientes chame e afregueze.

E as confeitarias nos derradeiros tempos vão-se multiplicando por modo quasi vertiginoso, tanto nos centros mais frequentados da cidade, como em todos os raios que dêles irradiam, com o mais

vigoroso bracejamento, de modo que não são precisos, more-se onde se morar, grandes passeios para que qualquer satisfaça o apetite das guloseimas. Encontram-se aqui e ali, por toda a parte, podendo bem applicar-se-lhes o dizer corrente — «como que á mão do semeiar», ou «não tardam uma loja de barbeiro».

Certo é, porém, devo rejistal-o, que quanto mais as doçarias se apossimam dos principaes pontos de concorrência, tanto mais crescem de valia, em todo o sentido, e quer no confortavel, agradável e até luxuoso de sua montagem, quer na multiplicidade e variedade dos engodos com que atraem a vista e o olfato, e conquistam e assoberbam o apetite, e quer ainda para não desmerecerem nesta escala sempre ascendente em tudo, nos preços estabelecidos para os productos á venda (1).

Corresponde êste divulgar de confeitarias a uma crescente e cada vez mais insaciavel necessidade — qual é o vicio que tal se não torna, e sempre maior, quanto mais se cultiva? — que a sociedade fidalga e ainda a burguezia endinheirada se creou de, em todos os dias,

(1) Entendo dever prevenir de que êste aumento de preço crescendo sempre, e proporcionalmente, ao passo que da periferia se caminha para o centro, nem sempre, ou quasi nunca, está em relação com a melhor qualidade e o mais aperfeiçoado das cousas, mas é devido a duas ordens de ideias que, em substancia, se resumem em uma só. São elas para as confeitarias que se têm por mais «nobres e fidalgas» o entenderem que mal lhes ficaria o venderem seus productos por preço igual ao por que os cedem as confeitarias «plebeias», acrescendo a essa veleidade o lucro da differença; e para os compradores o julgarem que cousas baratas não estão á altura de suas pessoas, e não podem ser boas. Essas duas ideias, como acima disse, fundem-se e resumem-se numa só, qual é a da «presunção», fundamento d'ambas, com a só differença de ser ella proveitosa para taes confeitarias e prejudicial para taes freguezes.

Conta-se, frisando esta ordem de ideias, que em certo dia, D. Maria 1.<sup>a</sup>, ouvindo apregoar tam amiude sardinhas, tivera apetite de as provar e ordenára que lhe preparassem para o jantar um prato delas; que as comêra e gostára muito e a ponto de fazer tenção de mais vezes as apreciar.

Perguntando, porém, qual o preço de peixe tam excelente, como lhe dissessem que cada duzia custava apenas um vintem, respondeu: «E' pena que assim seja, pois por tal preço não pôde voltar á minha mesa!...» E nunca mais as comeu.

sacrificar nelas á veneranda e venerada deusa Gula que desde Esaú — cujo appetite com pouco se contentava — até os Crassos, Luculos e Vitelios, e dêstes até aos modernos e superlativos gostronomos, tam enormes lejiões de adoradores tem tido. Especialmente desde as duas ás cinco oras da tarde é incessante o peregrinar ás confeitarias do Chiado, da rua Nova do Almada, da rua de S. Nicolau, da praça dos Restauradores e da Avenida, achando-se todas as mesas delas ocupadas por comensaes, e muitos dêstes ainda de pé, sendo os ultimos os que apenas petiscam algum pastel de doce de ovos e os primeiros os que mais demorada refeição tomam, alargando-se pelo fiambre, pelos croquetes e outras iguarias mais substanciaes e regando-as com alguns calices de vinho fino ou de licor.

Pela sua maior parte são damas as trincantes, mas com elas não raro tambem o encontrar-se o secco forte, que tal cognome bem justifica no caso, não deixando levar a melhor ao sexo fraco, ainda que êste, valha a verdade, tambem a preceito se desempenhe e despique da empreitada.

E' pasmosa a quantidade de guloseimas que em tal modo são despachadas por dia em todas as confeitarias de Lisboa, e bem justificam a afirmativa que atrás fiz de que ocorrerão seus desbaratos á crise do assucar e a debelarão.

Tambem, em boa verdade o digo, só essa utilidade pratica e mediata, pois que immediata outra não é nem póde ser que o lucro famoso que com tanta lambarice auferem os confeitores e pasteleiros, advirá de semelhante e tam avasaladora moda.. E senão digam-me: que justificação podem ter essas impertinentes e invenciveis coegas e pruridos de adoçarem a boca a determinadas oras do dia em lanches extradomesticos e cujo dispendio de modo algum pequeno? Sendo os almoços oje em dia a ora adiantada da manhã, e em jeral succulentos, não bastarão bem para manter as forças até o jantar, com tempo bastante apenas entre um e outro para completa resolução da dijestão?

E entre um e outro dos dous repastos, que serviços fizeram êsses frequentadores das doçarias, que o dispendio excessivo de forças os obrigue, que não

o de passeiarem, a correrem os estabelecimentos de modas e quando mais o de «flanarem», se é que em Portugal já se sabe fazer o que esta palavra traduz? E o dinheiro, não pouco, como atrás disse, dispendido com êsse mau costume de novo importado para o nosso meio em mal dêle, fazendo muitas vezes falta á economia domestica, não poderia ser bem melhor empregado do que em semelhante maneira o é, senão em beneficio proprio ou da familia, em proveito dos desgraçados, que muitos por aí há? E os desarranjos de estomago resultantes da injestão de tantas massas em jeral difficeis de assimilar-se, e seu descambamento em doencas cronicas e dolorosas? E o espectáculo que aos olhos que vêem bem e sensatamente as cousas, dão os que assim a êle se offercem, alambasando-se á face de todos, fóra de suas casas?...

Não prosigo a ladainha dos contras da devoção pelas confeitarias que endemica se está tornando, que o que fica dito já bastante a frisal-os, e o querer completal-a seria baldado empenho, tam longa e acentuadamente se poderia estender.

Assim, pois, tam só em pé fica a justifical-a, tam só, repito, a debelação da crise da extraordinaria produção do assucar...

Seja, porém, o que fôr, ai dos lastimandos chefes de familia, a cargo de quem, sem onra nem proveito, ficarão todas as pesadas custas do caso...

*Rodrigo Veiloso.*

---

## PICCOLEZZE

---

Modestas notas sobre linguagem

### A ortografia

Desde longos tempos que a questão ortografica tem prendido e ocupado as atenções dos intellectuaes e lidos do nosso país; e que longamente se tem dissertado e escrito sobre ela em por vezes aceso e ardido combate, sem que de tam longo pugnar haja resultado

para ela a tam preconizada e apeteçada uniformidade.

Em grandissima parte devido isto ás fundas diverjencias manifestadas entre os dous campos, mais nitidamente acentuadas, em que dividida a contenda, o dos adstrictos, rigorosamente, á etimologia, e os determinadamente sonicos, levantando-se por vezes, entre os sequazes de um e outro campo, questões inconscientes das doutrinas de que defensores, mais concorrendo assim para baralhar e confundir as cousas, do que para as esclarecer, e tornar possível accordo sobre elas.

A êstes contras tem-se reunido, em muito os avolumando, a quasi que inteira revelia a que tem votado e deixado o tam momentoso assunto a Academia das Ciencias de Lisboa, apesar de por tantas vezes instigada a resolvê-lo.

Em tal modo cada um tem ido escrevendo ao som de seu bel-prazer num desnorteamento, em seu conjunto, de todo o ponto para lamentar.

Durante todo o longo—sua maior parte—curso da minha vida fui apolojista da ortografia etimologica, especial e determinadamente por ser esta de grande auxilio para a interpretação e acentuação do eisacto sentido e definição das palavras, mas, nos ultimos tempos, entrando cada vez mais fundo no meu animo a convicção que difficilimo, se não de todo o ponto impossivel, o obter-se para a grande maioria dos que escrevem—e que infelizmente são uma reduzida parte da nação!—instrução bastante e adequada a por ela se pautarem, aborrecido, e quasi que enjoado do destrambelho (ou destrambolho) cada vez maior, em que a ortografia, para a maior parte, tem descambado, inteiramente descarrilhada, fui pouco a pouco, em luta bem natural, embora ao arripio da vontade, com os velhos abitos, adotando a avocada, em justificada coerencia, ao *Vocabulario Ortografico e Ortopedico* do sr. Gonçalves Viana, já desde anos precedido de sua *Ortografia Nacional*, por se me afigurar de todo ponto adequada e justificavel e proveitosissima a fazer-nos sair do cáos cada vez mais confuso e obumbrado em que se seguia.

Essa ortografia insinuando-se tam-

bem se foi no escrever de muitos outros, podendo bem dizer-se que mui para esperar que ela viesse, em conquististas sempre crescentes, ainda que demandando para isso demorado tempo, pela relutancia bem natural e desculpavel, derivada da pressão de velhos costumes, a tornar-se nacional.

O que mais que tudo, em meu entender, e por êste assim pautado foi que me orientei, o que mais que tudo concorreu foi o vêr, e bem acentuadamente apalpar, que a ortografia etimologica por suas inumeras difficuldades, e ainda por diverjencias bem acentuadas entre os proprios que deviam ter-se por competentes para a nortear, jámais viria a tornar-se jeral e uniforme, e sobre isto o atentar em que tudo, com o andar dos tempos e por um coordenar bem natural e lojico das cousas, tende mais e cada vez mais a simplificar todo o ajir umano, desprendendo-o de enredamentos que o empeçam.

Com êste estado de cousas veio a coincidir a iniciativa tomada, tam a proposito, e diga-se ainda tam louvavel e preconizavelmente, por vinda a lume em momento de grandissimas responsabilidades para aquêles a quem cometida a ficsação e organização do rejimen republicano, dêb bem pouco proclamado, pelo sr. Antonio José d'Almeida, como ministro do Interior, de interessar no momentoso assunto o Governo, com sua eficaz acção sobre êle, e a nomeação, nesta ordem de ideias, de comissão constituida por pessoas competentes, a quem atribuida a missão de formular as bases de uniforme e racional ortografia para todos os institutos de instrução e para todos os diplomas officias.

Uma tal medida, testemunhando, como muitas outras respeitantes a instrução publica, o animo e intenção deliberadas do illustre ministro, uma das figuras mais levantadas e nobres de todo o movimento democratico e dos que mais e melhor concorreu para seu definitivo triumpho, de ocorrer a uma das mais instantes necessidades intellectuaes do nosso meio social, provendo-lhe de remedio, foi bem aceita por grande parte dos entendidos do país, mui desejosos de que, quanto possível, se ordenasse, dentro das facultades

para tal atribuidas ao Governo e estabelecesse a tam desejada uniformidade ortografica.

A comissão a quem êste momentoso trabalho foi confiado não o descurou, em mui pelo contrario em bem se saír dêle empenhou todos os esforços e diligencias, e não passou muito tempo sem que do mesmo dêsse conta, apresentando ao ministro do Interior um extenso e bem elaborado relatorio, em que por modo de todo o ponto racionado e aceitavel formuladas pelo sr. Gonçalves Viana, seu relator, as bases bem definidas da reforma que lhe fôra cometida.

O aparecimento dêsse relatorio despertou do torpôr de que até então vencidos uns tantos ou quantos, em sua maioria, se não totalidade, incompetentes para avaliarem do trabalho, nêle testemunhado e á imprensa vieram, em plena inconsciencia não debatê-lo e analizal-o, com científico e lido criterio, ao que por modo algum alcançavam, mas procurar ridicularizal-o aqui e ali em alguns de seus aspectos que mais apropriados para isso se lhes afiguravam, não havendo nada que admirar no caso, pois que já bem acostumado deve estar o nosso país a processos identicos ao nêle usados, pela diuturnidade de factos iguaes, não havendo outra razão a dar do acontecido que a bem sabida de ser a ignorancia atrevida, e para se encobrir recorrer sempre a um facil meio de critica alacre e faceta.

Verificada, assim, mais uma vez a verdade do conhecido proverbio, cuja essencia atribuida ao celebre Apeles — *Ne, sutor, ultra crepidam* <sup>(1)</sup> e sendo só para admirar, que a essa inconsequente mas rispídisima campanha que ficára sem eco, acudisse um omem de valia intelectual, mas mais ou menos desequilibrado e dê todo o tempo arredado pelas contrariedades da sorte adversa do evolucionar odierno, deve-se aplaudir veemente e incondicionalmente a nova ortografia, sancionada pelo ministro por quem intentada, e que passado o curto praso de transição que foi devidamente assinado para sua

plena eisecução, ficará sendo a adoptada e usada em tudo o que respeita a instrução official, e diplomas lejislativos e governativos.

Com a ficsação, por ela trazida á ortografia, principalmente baseada em sua simplificação, não só em muito utilizarão doutos e indoutos, especialmente êstes, pela facilidade para ela assim advinda, mas ainda, o principal, se engalanará a nossa lingua, advindo daí motivo para justo orgulho, pois ficará realizada em nosso país reforma já tantas vezes aventada e intentada em outros, mas ainda não levada e efeito.

Onra seja pelo cometimento assim realizado ao ministro que dêle tomou a iniciativa, e aos membros da Comissão que benemerentemente a traduziram em facto.

Outubro de 1911.

Rodrigo Velloso.

---

## Bibliografia

---

Brito Aranha. Dicionario Bibliografico Português. — Tomo XX.

Sempre que se me abre a proposito enesejo para escrever sobre o sr. Brito Aranha e a sua tam intensa e frutuosamente productiva actividade literaria, com verdadeiro e intimo prazer o utilizo, pois que com o fazer, sobre acto de inteira e só justiça, dou satisfação aos desejos em mim sempre veementes e sempre renovados de dar publico testemunho da muita consideração em que tenho o indefesso escritor, da muita admiração que lhe consagro.

Assim o havendo feito por não poucas vezes, nos derradeiros anos, em que tam intensa e vigorosamente, talvez mais do que nunca durante a dilatada e benemerente carreira literaria do conspicuo omem de letras, se tem patenteado sua virtualidade literaria, com a publicação de não poucos volumes, sob diversos aspectos, com que tem ido opulentando a literatura patria, oje nova opurtinidade para voltar á agradabilissima expansão, que não tarefa, me abre a vinda á luz do tomo 20.º do *Dicionario Bibliografico Português*, a obra tam grandemente meritoria, a que bem

(1) «O' sapateiro, não levantes os olhos acima do calçado.»

póde chamar-se monumental em seu jenero, que empreendida por Innocencio Francisco da Silva, o para mim sempre inesquecível afanoso trabalhador, o sr. Brito Aranha assim diligente como proficientemente tem continuado até agora sem que, na tam trabalhosa lida, haja dado indício do mais tenue e passageiro desfalecimento.

De obra tam grata e tam util, em sua consulta diaria, a todos os omens de letras, que nela facilmente encontram esclarecimentos e luzes, que, em sua falta, bem trabalhoso e muitas vezes difficil lhes seria colher, deixou Innocencio publicados os nove primeiros tomos, sendo o 8 e 9 dêles já pertencentes a suplemento com que aditado seu primitivo corpo, em que reunido vastissimo peculio de informações bibliograficas, a cuja colheita o benemerito collector consagrara o melhor de sua vida; pois o sr. Brito Aranha tem conseguido já adir e reunir-lhes mais onze, em tal modo duplicando o trabalho de Innocencio, com copiosos esclarecimentos acrescentados, no correr de seu fadigoso labor, aos artigos insertos no corpo da obra e acrescentando-lhes noticia de inumeros escritores a ela de novo chamados, quer antigos quer e principalmente modernos.

Assim alcançou já o sr. Brito Aranha o completar, neste tomo 20.º, agora publicado, o termo do primeiro suplemento, tornando necessario, para melhor e quanto possivel aperfeçoamento e complemento da monumental obra, o inicio nelle de um segundo, em muito adiantado já na letra A.

Por mais do que uma vez o tenho já escrito, e motivo para isso colho referindo-me ao volume de que me estou ocupando, que me admiro e pasmo, ao mesmo tempo que me congratulo, com a verdadeiramente admiravel actividade, que em cousa alguma se mostra diminuida do que sempre foi, e antes bem mais açodada, que o sr. Brito Aranha põe na prosecução de sua já tam vasta e dilatada obra literaria, não acusando quebramento, nem a minima diminuição de forças em anos que, por mim bem avallio, mais convidando e incitando ao repouso do que ao trabalho, havendo a ponderar, para o altamente sujestionante e memoravel do caso, que a prosecução do *Dicionario Bibliografico*, labor por sua natureza fatigante e fadigoso ao extremo, e demandando a maior e a mais aturada at-nção, ao mesmo tempo que cuidados extremos e a mais viva e lucida reminiscencia!...

Bem dotada assim para o eisalçamento das letras patrias, sua natureza, verdadeiramente privilegiada, sendo meus veementissimos votos que assim continue a manter-se ainda por dilatados anos, alcançando e atinjindo, quando menos, os que venceu Fontenelle, no uso pleno de todas as suas faculdades.

Neste tomo 20.º do monumental *Dicionario Bibliografico*, introduziu o sr. Brito Aranha uma inovação crédora de incondicionaes aplausos e é a de no seu final acrescentar «Indice» de todos os nomes dos autores incluidos no volume, indicados por seus apelidos remissiveis aos nomes proprios de cada um, o que torna facilimo a procura do artigo que a cada um respeita, evitando as dificuldades que para tal se obter apresentam os tomos precedentes, por virtude do sistema para êles adoptado por Innocencio, que o sr. Brito Aranha não podia por fórma alguma alterar, de subordinar as noticias a cada escritor referentes ao nome particular de cada um, quando certo é que a maior parte dêles mais e melhor conhecidos por seus apelidos.

Excelente seria que igual e identico serviço fosse realizado com relação a todos os anteriores tomos do *Dicionario*, completando-se em tal modo, ou melhor integrando-se num só todo, o que com respeito aos primeiros dêses tomos foi realizado por Eduardo Allen Junior, no opusculo vindo á luz no Porto, em 1871, dos *Appellidos dos Auctores Portuguezes*.

Muito mais haveria que dizer, alongando esta noticia, sobre a valia desse derradeiro volume da preciosa e utilissima obra, a que acrescentada tambem em seu final, a serie IV das *Monografias*, iniciadas em os imediatamente precedentes, e em onra e louvor de seu benemerente autor, mas o que fica escrito já bastante em meu entender, para determinar o merecido e levantado conceito em que hei o trabalho tam benemerente do ilustradissimo escritor, não sendo eu em o apregoar mais do que apagado eco da opinião publica.

Novembro, 1911

Rodrigo Velloso.

A *Aurora do Cávado*, publicar-se-há quinzenalmente de 8 a 15 e de 22 a 30 de cada mês, em numeros de 8 paginas.